



Fundação Grupo Boticário lança publicação sobre adaptação baseada em Ecossistemas

Os acordos internacionais que tratam do tema "Mudança do Clima" tratam tanto dos compromissos de mitigação, através da redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE), quanto de adaptação. No entanto, foi a partir de 1998 que o tema "adaptação" efetivamente passou a ser estruturado. Atualmente, um Plano Nacional de Adaptação está sendo elaborado por um Grupo de Trabalho coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Em função do papel essencial desempenhado pelos ecossistemas na adaptação à mudança do clima, a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza lançou a publicação "Adaptação baseada em Ecossistemas: Oportunidades para Políticas Públicas em Mudanças Climáticas". A publicação, além de apresentar o conceito de Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE) adequado ao Brasil, apresenta as experiências existentes, tanto no país quanto internacionalmente. No total, são citados 132 estudos de caso em todo o mundo, sendo 10 realizados no Brasil.

A publicação traz uma análise comparativa entre o custo benefício da realização de projetos de AbE e projetos tradicionais de engenharia, denominados como "infraestrutura cinza". Como exemplo, temos o case da restauração de 2.236 km² de áreas alagadas no baixo rio Danúbio. Os custos dos danos ocorridos em função das enchentes foram de US\$ 396 milhões em 2005, enquanto o custo de implantação do projeto de restauração de terras úmidas no baixo rio Danúbio foi de US\$ 299 milhões. No entanto, o benefício gerado em função da implantação do projeto de AbE é de cerca de US\$ 120 milhões por ano.

De acordo com a publicação, para que um projeto seja classificado como AbE, é necessário que os seguintes critérios sejam atendidos:

1. Uso da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos – envolvendo ações de conservação, recuperação e/ou gestão de ecossistemas;
2. Objetivar medidas de adaptação para pessoas e comunidades;
3. Aplicar lentes climáticas – preferencialmente conduzir estudos de avaliação de vulnerabilidade;
4. Envolver processos participativos de múltiplos atores.

Para mais informações, acesse www.fundacaogrupoboticario.org.br.



FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO
DE PROTEÇÃO À NATUREZA

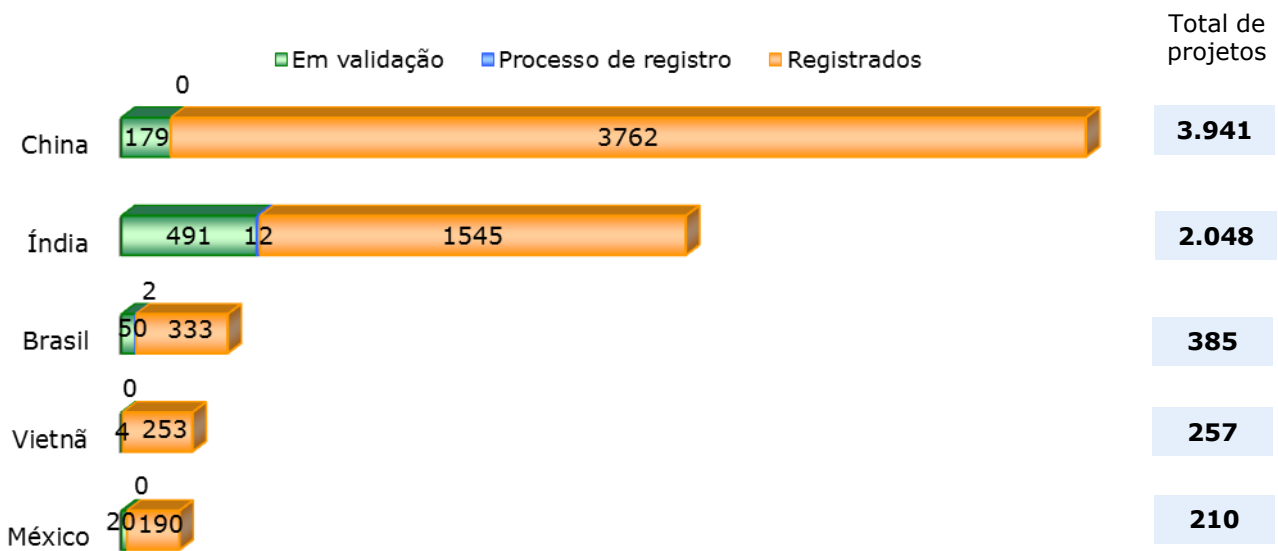
Fonte: Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, 2015.

Panorama do Mercado de Carbono

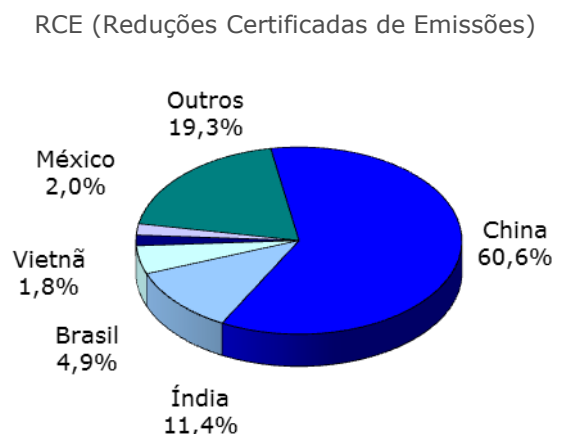
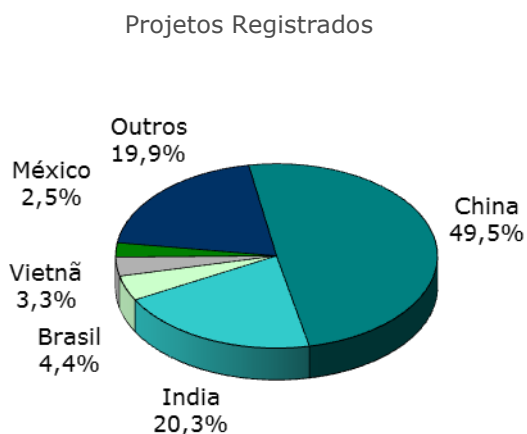
Fonte: UNEP Risoe Centre, 1º de março de 2015

Projetos no âmbito do MDL no Brasil e no Mundo

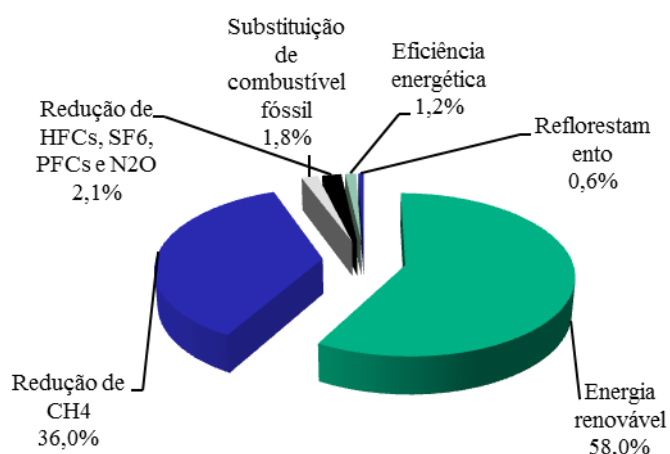
Existem hoje 7.598 projetos em MDL registrados no Conselho Executivo da ONU, que geram anualmente 984 milhões de créditos de carbono. A China permanece na liderança de projetos registrados, com 3.762, seguida da Índia (1.545) e do Brasil (333).



China, Índia, Brasil, Vietnã e México somam mais de 80% dos projetos de MDL registrados, gerando cerca de 793 milhões de Reduções Certificadas de Emissões (RCEs) ao ano. A China se destaca ao responder por cerca de 61% das RCEs.



Projetos brasileiros registrados no Conselho Executivo do MDL por categoria



Os projetos de MDL são desenvolvidos de acordo com as metodologias aprovadas pelo Conselho Executivo.

A maior parte das atividades dos projetos registrados do Brasil está no setor energético (193). O país apresenta também 120 projetos de redução de gás metano, subdivididos em emissões de metano evitadas (65), captura de CO₂ (1), aterro sanitário (51) e emissões fugitivas (3). Os 6,0% restantes correspondem aos demais 19 projetos (redução de HFCs, SF₆, PFC, N₂O, substituição de combustível fóssil, eficiência energética e reflorestamento).

Estão situados na Região Sudeste 39,0% dos projetos de MDL brasileiros, sendo São Paulo o estado com a participação mais expressiva.

Últimos Dias de Inscrição no Prêmio FIRJAN Ação Ambiental 2015

No dia 17 de abril serão encerradas as inscrições para o Prêmio FIRJAN de Ação Ambiental 2015. O Prêmio, que encontra-se em sua terceira edição, tem como objetivo valorizar e divulgar as ações das indústrias do estado do Rio em prol da sustentabilidade.

O Prêmio possui cinco categorias. Dentre elas, está a categoria "Gestão de Gases de Efeito Estufa e Eficiência Energética".

As demais referem-se a: Gestão de Águas e Efluentes; Biodiversidade; Gestão de Resíduos Sólidos; e Relação com Públicos de Interesse.

Para conhecer o regulamento, acesse www.firjan.org.br.





Sistemas Agroflorestais Integrados com dendezeiros aumentam o armazenamento de Carbono

Em pesquisa realizada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para avaliação dos impactos no ciclo do carbono ocasionados por sistemas agroflorestais integrados a dendezeiros, foi relatado um aumento na capacidade de armazenamento deste elemento no solo. Além disso, os sistemas também aumentam a quantidade de nutrientes. De acordo com o pesquisador da Embrapa, Steel Vasconcelos: "Em geral, o cultivo em áreas que, anteriormente, eram florestas, gera uma perda de carbono no solo. No entanto, neste caso, houve um aumento do carbono". Em função da dinâmica de entrada e saída de carbono no solo, o próximo passo da pesquisa será avaliar a sua permanência ao longo do amadurecimento do sistema. Este estudo encontra-se publicado na Revista Agroforestry Systems. Para mais informações, acesse www.embrapa.br.

Fonte: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2015.

Agende-se:

Curso: "Verificação de Gases do Efeito Estufa"
Modalidade a distância
<http://bsi.learncentral.com/>

IV Simpósio de Mudanças Climáticas e Desertificação no Semiárido Brasileiro
Pernambuco
19 a 21 de maio de 2015
<http://www.ivsmud.com.br/>

Auditor Interno ISSO 50001/2011 – Eficiência Energética
São Paulo
3 a 5 de agosto
<http://www.sgsgroup.com.br/>

Curso: Inventário de Gases de Efeito Estufa: Sustentabilidade Corporativa e Pública
São Paulo
10 a 11 de setembro de 2015
<http://www.cetesb.sp.gov.br/cursos/2015/30.pdf>

Escritório do Carbono
GMA /DQV
(21) 2563-4140 / carbono@firjan.org.br

Fórum Empresarial
de Mudanças Climáticas
(21) 2563-4694 / fmc@firjan.org.br